



Terreno E\_ Espaço Multiuso | Feiras | Convívio

### PUI NO TERRITÓRIO SANTA TEREZA: TRANSFORMANDO TERRITÓRIOS, FORTALECENDO COMUNIDADES

Nossa proposta para o Projeto Urbano Integrado (PUI) no território Santa Tereza combina os princípios do **Urbanismo Social** e da **Resiliência Urbana** para enfrentar os desafios complexos da região. Adotamos uma abordagem integrada e colaborativa, fundamentada nos resultados da Etapa de Participação Comunitária. O projeto considera as três dimensões essenciais dos Projetos Urbanísticos Integrados — **física, social e interinstitucional** — como pilares que orientam todas as etapas do processo.

Para isso, analisamos o ambiente urbano sob duas perspectivas complementares: a **natural** e a **antrópica**. A esfera natural abrange elementos como água, ar, solo, flora, fauna e processos ecológicos. Já a esfera antrópica inclui o espaço construído, as práticas sociais, culturais e econômicas. Ambas as dimensões foram estudadas em seus aspectos físicos e nos fatores intangíveis que moldam o território, a partir das informações, relatórios e registros fornecidos pelo concurso. Essa visão integrada norteou nossas intervenções específicas, equilibrando natureza e urbanização para fortalecer a resiliência e a sustentabilidade do território.

Essa abordagem respeitosa e abrangente foi traduzida em propostas para cada terreno, atendendo ao programa de necessidades e às demandas da comunidade local. Buscamos enriquecer o projeto com soluções técnicas e inovadoras, alinhadas aos princípios do Urbanismo Social e focadas em potencializar os impactos positivos das intervenções, com base principalmente nos princípios de resiliência urbana.

Nosso objetivo é transformar o território Santa Tereza em um ambiente mais inclusivo, seguro e adaptável, promovendo conexões, fortalecendo vínculos comunitários e assegurando um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

#### Sistema de Desenvolvimento de Baixo Impacto (DBI)

Analisamos as cinco áreas do concurso como parte de um **sistema integrado**, inserido na paisagem e com dinâmicas hidrológicas próprias que se interconectam. O paisagismo, nesse contexto, desempenha um papel essencial, atuando como um elemento-chave para construir um ambiente mais resiliente e sustentável. O sistema foi concebido com base no conceito de **Desenvolvimento de Baixo Impacto (DBI)**, uma abordagem ecológica de gestão de águas pluviais que prioriza soluções leves e integradas ao ambiente natural. O DBI tem como objetivo preservar o regime hidrológico original do local, utilizando técnicas que promovem infiltração, filtração, armazenamento e evaporação do escoamento pluvial próximo à sua fonte.

Diferentemente da infraestrutura convencional de drenagem, que canaliza o escoamento para áreas externas por meio de tubulações e bacias de captação, o DBI propõe o tratamento do escoamento no próprio local. Isso é realizado por meio de uma rede de paisagens vegetadas que filtram e tratam a água de forma descentralizada e eficiente, reduzindo a poluição e restaurando o equilíbrio do ciclo hidrológico natural.

Nas áreas localizadas próximas ao topo do morro, como as Áreas **B, C e E**, os sistemas projetados priorizam a infiltração da água, utilizando jardins de chuva, canteiros filtrantes e pavimentos permeáveis. O sistema de drenagem será complementado com valetas de drenagem ao longo dos novos perfis viários,

otimizando a captação e infiltração de águas pluviais. Nas Áreas **A e D**, situadas em áreas de encosta, as intervenções incluem, além dos sistemas de infiltração, soluções voltadas ao tratamento das águas provenientes da drenagem superficial de áreas urbanizadas, que tendem a estar poluídas. Nesses locais, implementaremos bio-valetas com espécies vegetais adequadas para a filtração e purificação da água. Adicionalmente, o sistema viário será equipado com galerias pluviais superdimensionadas, mitigando os impactos em áreas suscetíveis a alagamentos. Em todas as áreas, serão implementados sistemas de captação e armazenamento de excedentes hídricos provenientes de coberturas, canteiros de tratamento e drenagem superficial. A água captada será reutilizada para irrigação e limpeza dos espaços, promovendo uma gestão sustentável e integrada dos recursos hídricos.

Fonte de dados e infográficos: LID - "Low Impact Development, a design manual for urban areas", University of Arkansas Community Design Center (2010).

#### Sistema Viário e Mobilidade Ativa

As vias do entorno foram concebidas como extensões das áreas do concurso, integrando mobilidade ativa, áreas verdes e superfícies permeáveis. O sistema viário foi planejado com base na inversão da pirâmide de mobilidade, priorizando pedestres, modos de transporte ativo e coletivo. Essa abordagem está alinhada aos princípios do Plano Diretor e às diretrizes do concurso, buscando também potencializar as qualidades das vias existentes, que em muitos trechos já possuem canteiros e arborização abundantes. O eixo central da proposta é a **Via Parque**, que conecta as áreas do concurso entre si e ao sistema de mobilidade urbana existente. Este eixo organiza e orienta o território, permitindo que a população

se desloque de maneira clara e confortável entre as áreas mais próximas de suas casas. A Via Parque é caracterizada por um ambiente arborizado, com sombra, espaços de convivência, áreas de descanso, locais de encontro e brincadeiras, criando um percurso acolhedor e funcional.

A Via Parque é complementada pelas **Vias Conectoras**, que interligam as áreas às principais avenidas, fortalecendo a conectividade e promovendo fluxos eficientes no território. Já as **Vias Quintal**, que encerram o sistema, são vias locais que circundam as áreas do concurso. Essas vias destacam-se pelo caráter de vizinhança, com trechos altamente arborizados, compartilhados e de tráfego reduzido, estimulando o vínculo comunitário e criando espaços propícios para a convivência.

Para o sistema de bicicletas, propomos a implantação de ciclorrotas que complementam a rede de ciclovias já existente na região. Considerando o relevo acentuado em algumas áreas, a implantação de ciclovias tradicionais apresenta desafios. No entanto, o sistema prioriza a segurança dos ciclistas, integrando soluções adequadas ao contexto local. Além disso, as Vias Quintais foram identificadas como rotas com grande potencial para o uso de bicicletas, promovendo seu uso tanto para deslocamento quanto para lazer, conforme apontado nas leituras comunitárias.

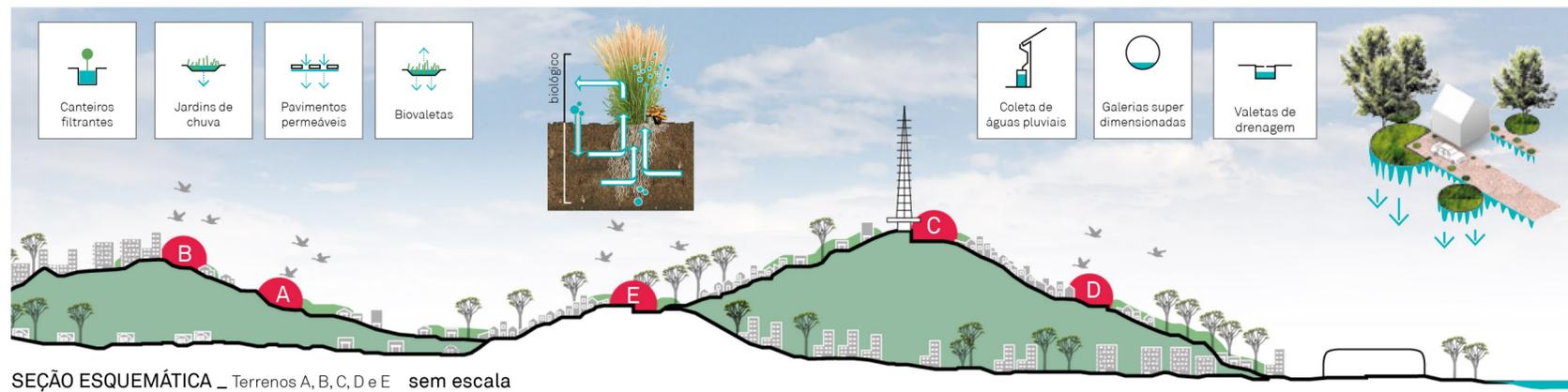
Nas próximas seções, apresentaremos com maiores detalhes as estratégias projetadas para o território Santa Tereza, abordando a criação de espaços esportivos, áreas de convivência e lazer, pontos de encontro ao ar livre e novas edificações.



Via Parque



Via Quintal



SEÇÃO ESQUEMÁTICA \_ Terrenos A, B, C, D e E sem escala



IMPLANTAÇÃO I \_ Terrenos A, B e entornos escala 1:2500



IMPLANTAÇÃO II \_ Terrenos C, D e entornos escala 1:2500



IMPLANTAÇÃO III \_ Terreno E e entornos escala 1:2500

**LEGENDA\_IMPLANTAÇÕES**

- Via Parque
- Via Conectora
- Via Quintal
- Ciclorrota